ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

4º BIMESTRE

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPO

PRÉ - ESCOLA I E II

PREFEITURA PORTO NACIONAL
CAPITAL DO AGRO & CULTURA
Secretaria Municipal da Educação

DIRETORA PEDAGÓGICA
Millena Carvalho de Souza
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO
Joelma Batista Rodrigues

COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL E FORMAÇÃO
Luanna dos Anjos Lima

COORDENADORA DA EJA E ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E FORMAÇÃO
Lucilma Santana Ferreira da Silva

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E FORMAÇÃO
Maria Martins de Moura

COORDENADORA DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO
Angélica Alves da Silva Pugas

ORIENTADORAS DE ESTUDOS
Ana Lúcia Carvalho dos Santos
Evanice das Graças Fernandes Próspero
Samara Ribeiro Guimarães Sousa

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA AS TURMAS DIVERSIFICADAS- EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLA (PRÉ I e PRÉ II) – 4º BIMESTRE		
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	**EXPERIÊNCIAS LÚDICAS**	**DIREITOS DE APRENDIZAGEM**
O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	*Jogos e brincadeiras *Expressões sonoras e corporais *Motricidade: elementos estruturados/ não estruturados. *Saberes e fazeres do campo.	Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
O eu, o outro e o nós	**Corpo, gestos e movimentos**	**Traços, sons, cores e formas**
(EI03EO01). Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas possuem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. **(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. **(EI03EO03). Ampliar** as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. **(EI03EO04). Comunicar** suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. **(EI03EO05). Demonstrar** valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. **(EI03EO06). Manifestar** interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	**(EI03CG01). Criar** com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. **(EI03CG02). Demonstrar** controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. **(EI03CG03). Criar** movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. **(EI03CG04). Adotar** hábitos de	**(EI03TS01). Utilizar** sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. **(EI03TS02). Expressar-se** livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. **(EI03TS03). Reconhecer** as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

(EI03EO07). Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. **(EI03CG05). Coordenar** suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**
(EI03EF01). Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. **(EI03EF02). Inventar** brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. **(EI03EF03). Escolher e folhear** livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas. **(EI03EF04). Recontar** histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história. **(EI03EF05). Recontar** histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. **(EI03EF06). Produzir** suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. **(EI03EF07). Levantar** hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. **(EI03EF08). Selecionar** livros e textos de gêneros	**(EI03ET01). Estabelecer** relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. **(EI03ET02). Observar e descrever** mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. **(EI03ET03). Identificar e selecionar** fontes de informações, para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. **(EI03ET04). Registrar** observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. **(EI03ET05). Classificar** objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. **(EI03ET06**). Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. **(EI03ET07). Relacionar** números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência. **(EI03ET08). Expressar** medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

conhecidos para a leitura de um adulto e/ ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) **(EI03EF09). Levantar** hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	

EXPERIÊNCIAS LÚDICA JOGOS E BRINCADEIRAS	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
	Circuito de movimentos Para realizar esta atividade, serão necessários bambolês, garrafas grandes de amaciante ou sabão líquido cheias com água, cordas longas e, caso disponíveis, fita adesiva ou colchonetes. A dinâmica começa reunindo as crianças no chão em uma roda de histórias para ativar a imaginação, convidando-as a serem grandes exploradoras que precisam passar por pontes, cavernas e pedras mágicas para encontrar o Tesouro da Floresta. Em seguida, para aquecer e preparar o corpo de forma divertida, faz-se a imitação de animais, na qual as crianças andam na ponta dos pés com os braços esticados para o alto como girafas, dão pequenos saltos agachadas como sapos e correm suavemente batendo os braços como passarinhos. Após o aquecimento, o circuito motor deve ser montado em formato circular para garantir um fluxo contínuo, lembrando de explicar e demonstrar todo o percurso antes de iniciar. O percurso é composto pela Ponte Riscada, feita com uma corda esticada no chão em linha reta ou levemente ondulada, onde os alunos caminham equilibrando-se com os braços abertos sem pisar fora; pelas Pedras do Rio, organizadas com 4 a 5 bambolês levemente afastados para que saltem com os dois pés juntos simulando a travessia do rio; pela Floresta de Pinheiros, com 4 a 6 garrafas em linha reta espaçadas por 1 metro para que corram em ziguezague sem derrubá-las; e, por fim, pela Caverna Misteriosa, estruturada ao segurar dois bambolês na vertical ou ao amarrar uma corda a 40 cm de altura entre duas cadeiras para que as crianças possam. Ao final coloque uma caixa misteriosa com algo interessante para representar o tesouro. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento da **motricidade ampla**, do **equilíbrio** e da **consciência corporal** em crianças por meio de um circuito motor lúdico e temático.

Caça ao tesouro sensorial

Materiais Necessários:

Objetos diversos: itens macios (pelúcias, algodão, retalhos de feltro), ásperos (pinhas, lixas leves, buchas), lisos (bolinhas de plástico, colheres de madeira) e com formas geométricas simples (cubos, argolas).

Sacolinhas de TNT ou pequenos baldes (um para cada criança), 3 caixas organizadoras ou arcos (bambolês) no chão e papel pardo e cola atóxica.

A atividade inicia-se reunindo os pequenos em roda para apresentá-los à missão de encontrar tesouros escondidos pelo ambiente, despertando a curiosidade tátil e o vocabulário por meio do manuseio prévio de objetos de contraste (como uma pelúcia e uma pedra) e do alinhamento das regras de segurança no momento em que recebem suas sacolas de coleta. Em seguida, na fase da grande busca, as crianças exploram a sala de aula ou a área externa para localizar os itens posicionados estrategicamente em pontos acessíveis, contando com a mediação ativa do educador por meio de perguntas instigantes sobre cores, formas e sensações. Ao sinal de um som suave, o grupo retorna à roda para categorizar as descobertas em três caixas marcadas com imagens e palavras indicativas (Macio/Fofinho, Áspero/Duro, Liso/Redondo), permitindo que cada criança apresente seu objeto e o classifique com a ajuda dos colegas. Por fim, a experiência é consolidada na construção colaborativa do "Painel dos Sentidos da Turma", no qual colam parte dos materiais encontrados sobre uma grande folha de papel pardo, celebrando o aprendizado com uma salva de palmas e a entrega de uma faixa de "Detetive Oficial dos Sentidos".

Objetivo: Estimular a percepção tátil, visual e a capacidade de classificação em crianças de 4 anos através do jogo exploratório e da narrativa lúdica.

Jogo de sequências de cores e formas

A atividade “O Desafio do Maquinista” utiliza cartões de papel Chamex cortados em pequenos retângulos ou quadrados e gizes de cera ou lápis de cor em duas ou três cores principais, como vermelho, azul e amarelo. A dinâmica inicia-se com uma roda de conversa no chão, onde o educador contextualiza a história de um trem mágico que só se movimenta ao seguir uma regra secreta de cores, demonstrando no centro do círculo um exemplo inicial (como Vermelho–Azul–Vermelho) para que o grupo descubra junto qual é a próxima cor. Em seguida, na fase prática, cada criança recebe seus vagões em branco e os utiliza para exercitar a coordenação motora fina e a lógica, pintando os papéis na ordem correta para criar uma sequência simples de duas cores (padrão A-B). Com as peças prontas, as crianças organizam seus vagões em fila sobre a mesa e realizam a brincadeira do “Trilho Secreto”, escondendo o último cartão atrás das costas para que o colega ao lado adivinhe a cor oculta com base no padrão exposto. Por fim, a turma caminha ao redor das mesas para apreciar a produção dos colegas e conclui a vivência com o “Jogo do Arrumar”, guardando os cartões pintados em caixas separadas por cor, o que estimula a capacidade de classificação, a organização e o trabalho colaborativo.

Objetivos Desenvolver a percepção visual, o raciocínio lógico-matemático, o reconhecimento de cores e formas geométricas, e a habilidade de identificar, reproduzir e criar padrões.

Ateliê do Olhar: Pequenos Artistas da Diversidade

A atividade começa com uma roda de conversa acolhedora sobre a importância de respeitar cada pessoa exatamente como ela é, destacando que nossas diferenças são justamente o que nos torna únicos e especiais. Em seguida, as crianças entram na brincadeira de se transformarem em grandes artistas: com o auxílio de um espelho, elas observam os próprios detalhes e, com atenção e carinho, olham para os traços do rosto de um colega. Cada criança fica responsável por se retratar em um processo onde toda e qualquer representação artística é considerada válida, linda e respeitada. Para dar suporte às produções, cada participante recebe uma "tela" feita de um pedaço de papelão coberto com TNT branco (aplicando-se previamente uma demão de tinta guache branca caso o tecido seja fino, garantindo uma superfície mais firme e encorpada). No momento da pintura, a proposta ganha ainda mais significado ao explorar a mistura de cores para retratar a rica variedade de tons de pele. A partir das tintas, as crianças descobrem na prática que combinar cores complementares gera matizes surpreendentes: o vermelho e o verde se fundem para criar rapidamente um tom de marrom natural; o azul corta o brilho do laranja para formar um marrom equilibrado; e o roxo neutraliza a luminosidade do amarelo, gerando uma base escura perfeita para alcançar diferentes tonalidades. Para fazer um tom de pele branca com fundo rosado, você deve misturar **tinta branca** como base principal, adicionando **pequenas quantidades de vermelho** e um **toque bem discreto de amarelo** para que a cor pareça natural. Assim, entre pincéis, espelhos e diálogos, o aprendizado das cores se une ao exercício da empatia e da autoimagem.

Objetivo: Promover o valor da diversidade, o exercício da empatia e o fortalecimento da autoimagem por meio da observação do outro, da criação poética do retrato e da exploração de misturas de cores para a representação dos diferentes tons de pele.

Orelhas Atentas: O Jogo dos Sons

A atividade tem início com as crianças dispostas em roda em um ambiente tranquilo e acolhedor, propício para a escuta atenta. O professor desperta a curiosidade dos pequenos por meio de uma conversa lúdica, convidando-os a "despertar os ouvidos" para um jogo especial de adivinhação de ruídos. Esse momento inicial de preparação e acolhida dura cerca de dez minutos e serve para acalmar o grupo, focar a atenção e instigar o interesse pelo universo dos sons do cotidiano e da natureza. Em seguida, ao longo dos dez minutos posteriores, o professor apresenta o acervo de imagens e objetos tridimensionais dispostos estrategicamente pelo espaço da sala ou pelo chão ao centro. Estão expostas figuras e miniaturas de animais conhecidos, como cachorros, gatos, vacas e galos, além de objetos do dia a dia, como relógios, carros, apitos e telefones. As crianças são incentivadas a observar, nomear livremente o que veem e tocar nos materiais, familiarizando-se com o acervo visual que utilizarão na dinâmica principal. A etapa central da experiência dura aproximadamente quinze minutos e consiste na dinâmica de associação auditiva e visual. O professor reproduz o som de um animal ou objeto utilizando uma caixa de som ou fazendo a própria imitação vocal. De forma individual, cada criança é chamada a escutar com atenção o estímulo sonoro e caminhar até o acervo para procurar e pegar a imagem ou o objeto correspondente. Ao encontrar o item correto, a criança o exibe aos colegas, e todo o grupo pode repetir o som em conjunto, promovendo a validação positiva, o estímulo à autonomia e o desenvolvimento da percepção auditiva. Para finalizar a vivência nos últimos cinco minutos, o grupo se reúne novamente na roda para um momento de desaceleração e compartilhamento. O professor faz uma breve recapitulação dos sons trabalhados, permitindo que todas as crianças imitem juntas seus sons favoritos de forma livre e divertida. A experiência se encerra com os pequenos ajudando a guardar as imagens e objetos no acervo, integrando a coordenação motora, a escuta ativa e o espírito de cooperação.

Objetivo: Desenvolver a escuta ativa e a discriminação auditiva.

	Volençol: A experiência começa com uma acolhida sensorial de dez minutos, na qual as crianças se reúnem em roda para explorar lençóis coloridos, criando ondas, sentido o vento e equilibrando uma bola macia no centro para praticar cooperação, coordenação e ritmo. Na sequência, divididas em duas equipes, cada grupo ganha seu próprio lençol para treinar o lançamento e a captura da bola no ar, ajustando a força, a comunicação e a atenção. Com os movimentos assimilados, tem início o jogo de volençol: posicionadas lado a lado ou frente a frente e separadas por uma fita no chão, as equipes lançam a bola de um lençol ao outro com o objetivo de recepcioná-la sem deixar cair, mantendo a dinâmica leve e sem contagem de pontos caso ela caia. Nos cinco minutos finais, a atividade desacelera com as crianças deitadas no chão enquanto os educadores passam o lençol sobre elas para criar uma brisa suave, encerrando com uma breve conversa reflexiva sobre o trabalho em equipe. **Objetivo:** Desenvolver o trabalho em equipe, cooperação, comunicação, coordenação motora, equilíbrio, noção de espaço, resolução de problemas e raciocínio.

Canto da brincadeira dramática

A experiência do Canto da Brincadeira Dramática começa em uma roda acolhedora ao redor de um baú com fantasias e adereços do cotidiano. O educador instiga a imaginação das crianças com perguntas abertas sobre os objetos, ajudando-as a idealizar papéis inspirados na rotina ou no faz de conta. Em seguida, os pequenos escolhem livremente seus trajes e formam grupos espontâneos para encenar suas histórias. Durante a brincadeira, o professor atua como observador e facilitador, apoiando interações e aprofundando as narrativas com perguntas sutis, sem direcionar a ação. Por fim, o grupo se reúne novamente na roda para compartilhar as histórias criadas e encerra a atividade transformando a arrumação do espaço em uma extensão lúdica da própria brincadeira.

Objetivos: Desenvolver a linguagem e a criatividade, além de favorecer a expressão emocional.

Jogo das estações do ano

Para iniciar a experiência, o professor organiza as crianças em um grande círculo e apresenta uma caixa misteriosa repleta de tesouros da natureza amazônica, convidando o grupo a sentir, cheirar e observar os materiais enquanto narra uma história curta e lúdica sobre a transformação dos rios e da floresta no Norte do Brasil. A partir dessa narrativa cativante, o educador introduz as duas grandes dinâmicas do clima regional — o período chuvoso, com suas grandes águas, e o período seco, marcado pelo sol e pelas praias fluviais —, preparando o espaço para uma exploração prática e autônoma. Espalhados pela sala, dois cartazes temáticos servem de guia: um voltado ao Período Chuvoso (Inverno Amazônico), ilustrado em tons de azul e verde-escuro com gotas, nuvens carregadas e rios cheios; e outro ao Período Seco (Verão Amazônico), em tons de amarelo, alaranjado e bege, com raios de sol e terra rachada. No centro do ambiente, ficam disponíveis diversos elementos reais e representativos para categorização, variando de folhagens viçosas, borrifadores de água, sementes úmidas e pequenos sapos de brinquedo a folhas e galhos secos, areia fina de praia, conchinhas fluviais, argila e raios de sol em E.V.A. Conforme as crianças exploram o espaço livremente e escolhem um elemento por vez para levar ao painel correspondente, o mediador circula promovendo a mediação pedagógica, fazendo perguntas instigantes sobre a cor, a sensação, a textura e os sons de cada objeto — como o estalar de uma folha seca —, relacionando-os às memórias e experiências do cotidiano. Por fim, a turma se reúne novamente ao redor dos painéis preenchidos para contemplar a produção coletiva, momento em que o professor revisa as associações feitas, celebra as conquistas do grupo e consolida o conhecimento sobre os ciclos da água e do sol no território nortista.

Objetivo: Aprimorar o entendimento prático sobre as quatro estações e habilidades socioemocionais como trabalho em equipe, comunicação, observação e pensamento crítico.

	Brincadeiras com tecidos coloridos A experiência começa em um círculo no chão, onde as crianças exploram tecidos (TNT com cores diversas) e transparentes, estimulando a percepção sensorial e espacial ao senti-los e vê-los flutuar, além de explorar o nome das cores. Em seguida, ao som de música ritmada, elas dão asas à imaginação movendo os panos como asas, vento ou ondas, trabalhando a coordenação motora e a escuta ativa em brincadeiras de contraste. Depois, o grupo se une para construir pequenas cabanas, transformando os tecidos em refúgios lúdicos que fortalecem a cooperação e a empatia. Por fim, ao som de uma trilha suave, as crianças deitam-se e usam os panos como cobertores mágicos para desacelerar a respiração, encerrando a vivência em relaxamento e organizando o material juntas. **Objetivo:** Promover a criatividade e o movimento corporal.

Exploração com caixas de papelão

A experiência começa com uma acolhida calorosa em um ambiente amplo, onde caixas grandes e médias de papelão espalhadas pelo chão aguçam a curiosidade das crianças de quatro anos. A mediação incentiva os pequenos a tocar, empilhar e explorar as estruturas, estimulando a imaginação e a escolha do material ideal para suas invenções. Em seguida, inicia-se a fase de construção e personalização. Com suporte adulto para cortes e fitas adesivas, as crianças usam tintas atóxicas e giz de cera para dar vida às ideias, transformando caixas em casinhas aconchegantes, carros de corrida ou foguetes espaciais. Essa etapa prática exercita a coordenação motora, a percepção espacial e a colaboração entre os colegas. Na sequência, a atividade evolui para o brincar livre e a dramatização. As crianças vivenciam o faz de conta dentro de suas criações, seja preparando refeições, pilotando carrinhos ou fazendo contagens regressivas para lançar foguetes. Essa imersão lúdica fortalece a linguagem, a autonomia e a capacidade de criar narrativas próprias. Para encerrar, o momento é dedicado à apreciação e à organização do espaço. Os pequenos observam os trabalhos dos colegas, compartilham brevemente o que inventaram e guardam os materiais, valorizando um processo criativo que transforma objetos simples em grandes cenários de aventura e aprendizado.

Objetivo: Promover a criatividade, a autonomia e a expressão infantil por meio da exploração sensorial, da transformação plástica de materiais não estruturados (caixas de papelão) e do jogo simbólico, fortalecendo a coordenação motora, a linguagem e a convivência colaborativa.



https://gemini.google.com/app/d461d8f9828ceeba?hl=pt-BR

Roda de cantigas e movimentos

A experiência começa com as crianças reunidas em uma roda aconchegante para ativar a escuta e o movimento. A mediação introduz a canção "Peixe Vivo", incentivando os pequenos a moverem mãos, braços e tronco imitando peixes em águas calmas e agitadas, o que aquece as articulações e estimula o esquema corporal. A roda ganha força ao som de "Ciranda, Cirandinha", em que todos giram juntos para trabalhar o equilíbrio e a noção espacial, realizando giros no próprio eixo e momentos no centro para valorizar a expressão individual. Em seguida, o ritmo desacelera com "Se Essa Rua Fosse Minha", na qual as crianças caminham nas pontas dos pés e simulam colar pedrinhas brilhantes no chão, estimulando a imaginação e o controle do tônus muscular. A energia volta a subir com "A Barata Diz Que Tem", cujos gestos cômicos e exagerados — como bater os pés e balançar o corpo — exercitam a coordenação motora grossa e o ritmo. Na sequência final, a brincadeira "Escravos de Jó" utiliza passos e saltos para marcar a música, desafiando a lateralidade e a sincronia do grupo. A vivência encerra-se com todos sentados, respirando fundo e sentindo o ritmo do coração, promovendo uma sensação de integração, consciência corporal e calma.

Objetivo: Incentivar a participação coletiva, a memória e o desenvolvimento motor através da música e do ritmo.



https://gemini.google.com/app/d461d8f9828ceeba?hl=pt-BR

A cauda da cobra

A experiência começa reunindo as crianças em roda para despertar a curiosidade e o movimento. O professor convida a turma a escolher uma música animada para embalar a atividade. No aquecimento lúdico, todos imitam animais, espreguiçando-se, caminhando nas pontas dos pés e saltando para treinar a coordenação e preparar o grupo para o momento principal. Em seguida, as crianças formam uma grande fila, segurando nos ombros ou na cintura do colega para se transformarem em uma cobrinha gigante. O primeiro da fila (a cabeça) tenta alcançar o último (a cauda), que se esquiva sem desfazer a corrente. A fila se dobra e gira ao som do ritmo escolhido, enquanto o professor introduz comandos de velocidade acelerando ou desacelerando conforme a música e promove o rodízio de funções para que todos participem. Conforme a atividade se aproxima do fim, a trilha sonora diminui gradualmente para sinalizar o momento de desacelerar. A cobrinha se enrola pelo espaço até que todos se deitem no chão para um exercício de respiração imaginando cheirar uma flor e assoprar uma vela para acalmar a energia. A experiência se encerra em uma roda de conversa afetuosa, onde as crianças compartilham como se sentiram e celebram a cooperação e o respeito mútuo.

Objetivo: Promover a consciência corporal, a coordenação motora e a percepção rítmica por meio de brincadeiras cooperativas e expressivas, fortalecendo a empatia, o respeito mútuo e a autorregulação em grupo.



https://gemini.google.com/app/d461d8f9828ceeba?hl=pt-BR

Caixa sensorial

Comece com as crianças reunidas em roda para uma introdução acolhedora sobre o sentido do tato. Para despertar a curiosidade e passar segurança, você apresenta uma caixa misteriosa decorada, explicando de forma lúdica que hoje as mãos vão "enxergar". Na atividade principal, cada criança coloca uma venda nos olhos e explora a caixa, sentindo objetos de diferentes tamanhos e texturas, como colheres de madeira, esponjas e bolas de algodão. Com perguntas simples, você a guia a identificar as características do item até adivinhar o que é e sua função, enquanto o restante da turma acompanha e torce com entusiasmo.

No encerramento, a caixa é aberta para que todos vejam os objetos no centro da roda, comparando a sensação tátil com a imagem visual dos itens. Você conclui parabenizando a turma pela coragem e curiosidade, reforçando como o tato nos ajuda a conhecer o mundo ao nosso redor.

Objetivo: Desenvolver a percepção tátil, a discriminação sensorial e a linguagem oral de forma lúdica, estimulando a confiança, a curiosidade e o espírito colaborativo das crianças.



https://gemini.google.com/app/d461d8f9828ceeba?hl=pt-BR

O Monstro Comilão Saudável

Reúna as crianças em roda, apresente uma caixa de papelão e, com a ajuda de um adulto, faça um corte para criar a boca de um monstrinho, deixando que os pequenos desenhem as feições. Em seguida, cole imagens de frutas e legumes sobre bolinhas de papel ou plástico, nomeando cada alimento em voz alta. Explique que o personagem só se alimenta de opções saudáveis e posicione a turma a uma distância confortável. Em sua vez, cada criança fala o nome do alimento colado na bolinha e tenta arremessá-la na boca do monstro, comemorando cada acerto com palmas e sons divertidos para estimular a linguagem e a coordenação. Para manter o interesse, varie o desafio aumentando a distância ou sugerindo o uso da mão não dominante. Por fim, abram a caixa juntos, contem quantas bolinhas o monstrinho "comeu", conversem sobre a importância da alimentação saudável e convide todos a organizarem o espaço.

Objetivo: Promover a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis de forma lúdica, estimulando o desenvolvimento integral das crianças por meio da linguagem, da coordenação motora, da percepção espacial e do trabalho em equipe



https://gemini.google.com/app/d461d8f9828ceeba?hl=pt-BR

Boliche das Nutrições

Inicie a atividade reunindo as crianças em roda para apresentar imagens de alimentos saudáveis como cenoura, banana, brócolis e maçã, explorando suas cores e formatos. Em seguida, os pequenos ajudam a colar as figuras em seis a dez garrafas PET e a confeccionar uma bola de meia ou papel amassado. Para o jogo, organize as garrafas no chão como pinos de boliche e defina uma linha de arremesso. Cada criança lança a bola e, ao derrubar os pinos, recolhe as garrafas e anuncia em voz alta o nome e a cor do alimento atingido, enquanto os colegas torcem e aguardam a vez. Essa dinâmica trabalha a coordenação motora, o vocabulário e a paciência. Ao final, todos ajudam a guardar os materiais e participam de um breve bate-papo sobre seus alimentos favoritos, encerrando a vivência de forma afetuosa e integrada.

Objetivo: Promover o conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis, a ampliação do vocabulário e o reconhecimento de cores e formas, estimulando o desenvolvimento da coordenação motora ampla e a convivência em grupo por meio da confecção de materiais e da prática lúdica do jogo de boliche.



https://gemini.google.com/app/d461d8f9828ceeba?hl=pt-BR

	Monte o Prato Colorido Comece com uma acolhedora roda de conversa onde as crianças se tornam "Superchefs da Saúde", descobrindo que o corpo precisa de combustível colorido para brincar. Em seguida, espalhe no centro da mesa tampinhas de garrafa PET com recortes de alimentos colados, permitindo que os pequenos explorem visualmente, conversem sobre o que comem em casa e identifiquem frutas, legumes, doces e refrigerantes. Na etapa principal, cada criança recebe um prato descartável com o desafio de montar uma refeição supercolorida, escolhendo apenas as opções saudáveis e deixando os ultraprocessados de fora. O mediador circula incentivando as escolhas, fazendo perguntas sobre as cores e ajudando a trocar alimentos inadequados por alternativas nutritivas. Para encerrar, realiza-se o grande banquete de apresentação, onde cada criança mostra orgulhosamente sua combinação aos colegas. O professor celebra coletivamente os pratos vibrantes, fixando a ideia de que quanto mais colorido e natural for o prato no dia a dia, mais forte e saudável o corpo fica. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada de forma lúdica e interativa, incentivando as crianças a reconhecerem e diferenciarem alimentos nutritivos de ultraprocessados.

	Pescaria da Horta e do Pomar Comece reunindo as crianças em uma roda de conversa animada para introduzir a alimentação saudável de forma lúdica, conversando sobre cores, sabores e perguntando quais frutas e legumes costumam comer. Em seguida, apresente os materiais da brincadeira: uma vara de pesca com ímã e copos espalhados pelo chão representando alimentos com um clipe de papel. Demonstre como pescar os copos e mostre as duas caixas organizadoras de frutas e legumes. Na fase principal, cada criança usa a vara para capturar um copo, diz o nome do alimento, comenta sua característica e o classifica na caixa correta, exercitando a coordenação motora e a concentração. Para encerrar, reúna a turma para conferir a classificação nas caixas, comemorar os acertos, contar os alimentos de cada categoria e reforçar como é divertido experimentar novos sabores. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre a importância da alimentação saudável de forma lúdica e interativa, estimulando o reconhecimento de frutas e legumes, o desenvolvimento motor e a socialização das crianças.

Cestos das Cores dos Alimentos

A atividade pedagógica é dividida em três etapas contínuas. Nos minutos iniciais, reúna as crianças em círculo para apresentar caixas e bolinhas coloridas (verde, vermelho, amarelo e laranja), associando cada cor a alimentos saudáveis, como brócolis, maçã, banana e cenoura. Na segunda eta, posicione as caixas a uma curta distância para a brincadeira em movimento. As crianças devem pegar uma bolinha, correr até o cesto correspondente, arremessá-la e dizer em voz alta o nome do alimento. Introduza variações divertidas, como imitar o pulo de um sapo ou correr em duplas, estimulando a coordenação e a linguagem. Nos minutos finais, reduza o ritmo com a turma sentada em roda para celebrar o "banquete colorido". Faça uma recapitulação coletiva dos nomes e cores, finalizando com o recolhimento colaborativo dos materiais para encerrar o aprendizado.

Objetivo: Promover o desenvolvimento integral da criança por meio de uma dinâmica lúdica que integra coordenação motora, associação de cores, conscientização sobre alimentação saudável e socialização.

A Caixa Mágica da Representatividade

A experiência antirracista começa com a turma reunida em uma roda acolhedora, espaço ideal para despertar a curiosidade e a escuta. O educador apresenta a "Caixa Misteriosa", uma caixa de sapato reaproveitada e coloridamente decorada, instigando os pequenos sobre os tesouros que podem estar escondidos ali dentro. O clima de mistério e expectativa prende a atenção do grupo, preparando as crianças para uma vivência pautada no afeto, na descoberta e no respeito às diferenças. Em seguida, inicia-se a etapa central de exploração visual e diálogo. Cada criança é convidada a colocar a mão na caixa e retirar uma bola de papel amassado, feita de jornal ou revista. Coladas em cada bola estão imagens de pessoas negras em posições de protagonismo e destaque social, como médicas, astronautas, professores, atletas, artistas e momentos em família. O educador conduz uma conversa leve e adequada à faixa etária, fazendo perguntas simples sobre o que cada pessoa está fazendo e ressaltando suas conquistas. Essa troca direta amplia o repertório visual das crianças e desconstrói estereótipos raciais desde a infância, apresentando referências negras de forma valorizada e inspiradora. Na terceira etapa, a dinâmica ganha movimento com um jogo corporal de arremesso. As crianças se levantam e jogam suas bolas de papel dentro do "Cesto do Respeito", um balde ou caixa grande posicionado no centro do espaço. Esse momento de brincadeira ativa trabalha a coordenação motora, a pontaria e a cooperação, transformando o ato de guardar as imagens em um gesto divertido de celebração e acolhimento daquelas referências. Para finalizar a vivência nos minutos restantes, o grupo se reúne novamente ao redor do cesto para um breve encerramento afetuoso. O educador reforça como foi especial conhecer tantas pessoas incríveis e como a admiração e a igualdade devem estar presentes em todas as nossas brincadeiras. A experiência se encerra com uma salva de palmas ou uma canção roda, deixando nas crianças a memória de uma atividade alegre, participativa e rica em representatividade positiva.

Objetivo: Promover a valorização da diversidade étnico-racial e a representatividade positiva por meio de vivências lúdicas, ampliando o repertório visual das crianças e estimulando o respeito, a empatia e a convivência harmoniosa com as diferenças.

O Espelho da Beleza Única

A vivência "O Espelho da Beleza Única" foi estruturada para ser desenvolvida em um encontro de 40 minutos com crianças de quatro anos, promovendo a construção de uma autoimagem positiva, o fortalecimento da autoestima da criança negra e a valorização do respeito às características individuais. A proposta começa nos primeiros dez minutos com um momento de acolhimento em roda, onde o educador apresenta uma moldura artesanal feita de caixa de papelão com um espelho portátil fixado no centro. Uma a uma, as crianças recebem a moldura em mãos para se olharem atentamente. O adulto atua como um mediador afetuoso, fazendo perguntas simples que convidam a criança a observar com carinho os detalhes do seu próprio rosto: o tom único da sua pele, o formato dos seus olhos, a Curvatura do seu nariz e a textura e o desenho do seu cabelo. Essa conversa inicial desperta a curiosidade e o orgulho pelas próprias feições em um ambiente seguro e acolhedor. Em seguida, dedica-se um bloco central de vinte minutos para a expressão artística coletiva. O espaço de trabalho é preparado com uma grande placa de papelão e uma variedade de tintas guache em tons de marrom, preto, terracota, bege e rosa, além de pincéis e retalhos de lã e tecidos com texturas variadas. Cada criança é incentivada a pintar seu autorretrato, buscando no pincel a cor que mais se aproxima da sua pele e escolhendo os tecidos e lãs para compor seus cabelos. Durante todo o processo de criação, o educador circula entre os pequenos destacando em voz alta o quanto cada tom e cada traço são bonitos e especiais, afirmando a beleza das características negras e de toda a diversidade presente na sala. Nos dez minutos finais, a atividade se encerra com uma roda de apreciação coletiva. Ao final o grande quadro com o rosto pintado de todos é exposto num lugar de destaque. O adulto conduz uma conversa leve sobre como a turma é rica e bonita justamente por ser diversa, reforçando que não existe um único padrão de beleza. Dessa forma, a vivência cumpre seu objetivo antirracista de maneira lúdica e concreta, ensinando os pequenos a se amarem e a respeitarem a singularidade de cada um desde a primeira infância.

Objetivo: Promover a educação antirracista na primeira infância por meio de vivências lúdicas, afetivas e participativas, visando à valorização da representatividade negra, à desconstrução de estereótipos e ao fortalecimento do respeito às diferenças.

Ateliê dos Cabelos Incríveis

Para realizar esta atividade de valorização da diversidade, os materiais necessários incluem um convite especial para uma trancista da comunidade escolar ou parceira, espelhos de mão seguros de plástico ou acrílico, potes, escovas, pentes macios e borrifadores de água. Também são essenciais presilhas coloridas, tiaras, fitas, elásticos de cabelo, bonecas e bonecos de diferentes etnias e texturas de cabelo para o salão de mentirinha, além de cadeiras confortáveis para montar o cantinho do salão. O passo a passo da atividade começa com a acolhida e uma roda de conversa de 15 minutos, na qual o professor reúne as crianças e apresenta a convidada especial, destacando que ela cria verdadeiras obras de arte nos cabelos e veio mostrar como o cabelo de cada um é especial e único. O professor faz perguntas sobre os tipos de cabelo dos alunos e reforça a valorização, mostrando que todos os fios são lindos e cheios de poder, seja solto, preso, cacheado, liso ou trançado. Em seguida, inicia-se o momento da transformação e a brincadeira simultânea, com duração de 60 minutos, período em que a trancista atende as crianças de forma voluntária, individualmente ou em pequenos duos. A criança que senta na cadeira da trancista ganha um espelho para acompanhar o design e a arte das tranças, vivenciando um momento de cuidado, afeto e escuta sobre a história e a ancestralidade das tranças. Paralelamente, no salão das crianças, a turma monta um espaço de faz de conta utilizando bonecas e uns aos outros com penteados leves, tiaras e escovas, aprendendo a cuidar e a valorizar a diversidade desde cedo, enquanto o professor circula mediando e elogiando os penteados. Por fim, o encerramento ocorre com o desfile de estrelas nos 15 minutos finais, onde todas as crianças que desejaram trançar o cabelo ou fazer um penteado especial participam desfilando pela sala ao som de uma música alegre, enquanto os colegas aplaudem. A atividade se encerra com o professor reforçando a variedade linda presente na turma e lembrando que cada cabelo tem sua forma, cor e beleza próprias.

Objetivo: Promover a valorização da diversidade étnico-racial e o fortalecimento da autoestima infantil, incentivando o reconhecimento, o respeito e o orgulho pelos diferentes tipos de cabelo por meio de vivências lúdicas, estéticas e culturais.

O Laboratório dos Tons da Terra

Inicie com as crianças reunidas em roda ao redor de um grande painel de papelão aberto no chão, criando um espaço acolhedor para uma conversa inicial sobre as cores que vemos no mundo e na nossa própria pele. Para iniciar este momento o professor introduz a reflexão de forma lúdica, questionando a ideia de que existe apenas uma única "cor de pele" comumente associada ao lápis rosa-claro e convidando todos a criarem suas próprias tintas. Em seguida, cada criança recebe potes de iogurte descartáveis contendo pigmentos naturais como borra de café, açafrão, colorau e cacau em pó, já preparados com uma mistura simples de água e cola para dar consistência. De maneira autônoma e sensorial, as crianças começam a combinar esses ingredientes nos potes, descobrindo com entusiasmo que, ao ajustar as quantidades de cada pó, surgem dezenas de matizes diferentes, variando do bege claro ao marrom profundo. Conforme encontram novas misturas, elas organizam suas tintas nas cavidades de caixas de ovos limpas, que servem como paletas de pintura individuais. Na etapa final da atividade, as crianças utilizam bolas de papel amassado como carimbos, mergulhando-as nas cores criadas e pintando juntas o grande painel coletivo. Enquanto preenchem o papelão com carimbadas de variadas tonalidades, elas observam o resultado visual da mistura e percebem a diversidade de tons de pele como algo rico, natural e bonito, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito às diferenças desde a infância.

Objetivo: Promover a valorização da diversidade de tons de pele e o respeito às diferenças por meio da experimentação sensorial, da investigação artística e da criação colaborativa com pigmentos naturais.

	Circuito Abayomi e a Ciranda do Afeto A vivência começa com um convite ao movimento e à descoberta, onde as crianças são incentivadas a explorar um circuito motor construído com grandes caixas de papelão reaproveitadas. Elas engatinham pelos túneis e desviam dos obstáculos com entusiasmo, desenvolvendo a coordenação corporal e criando um clima de expectativa para a etapa seguinte. Ao atravessarem o último trecho do trajeto, as crianças chegam a um espaço acolhedor onde encontram diversos retalhos de tecidos coloridos cortados em tiras, resgatados de descartes de confecções e roupas velhas, prontos para ganhar um novo significado. Neste momento, a mediação introduz de forma simples e lúdica a memória cultural afro-brasileira, apresentando a boneca Abayomi como um verdadeiro símbolo de afeto, sorte e resistência. Conduzidas pela narrativa, as pequenas mãos passam a transformar as tiras de tecido usando apenas nós simples, sem qualquer necessidade de tesouras ou costura. A ação de trançar, amarração por amarração, estimula a motricidade fina e permite que cada criança materialize o seu próprio boneco, conectando o fazer manual ao sentimento de criação e valorização da ancestralidade. Para encerrar a vivência, o grupo se reúne em uma grande ciranda no centro da sala, segurando suas criações. Ao ritmo da roda, acontece a partilha: cada criança presenteia um colega com a Abayomi que acabou de confeccionar, selando a troca com um abraço apertado ou uma palavra de carinho. **Objetivo:** Fortalecer a empatia, o respeito e os laços afetivos do grupo por meio do resgate dessa importante tradição cultural.

EXPRESSÕES SONORAS E CORPORAIS.	SUGESTÕES PEDAGÓGICAS
	ORQUESTRA CORPORAL Para realizar esta experiência musical com as crianças, sente-se com elas em roda no chão. Comece convidando todos a espreguiçarem o corpo, esticando os braços para o alto, mexendo os dedos no ar e movimentando as pernas lentamente. Em seguida, incentive o grupo a explorar sons corporais leves, como bater palmas, estalar a língua, bater os pés e soprar como o vento. Na etapa seguinte, assuma o papel de maestro da floresta musical. Peça que as crianças imitem os ritmos que você fizer, variando entre sons fortes, fracos, rápidos e lentos. Combine diferentes barulhos, como batidas no chão e palmas, e combine um sinal de silêncio absoluto, como levantar as mãos bem alto. Depois, permita que algumas crianças também liderem a brincadeira como maestros. Divida o grupo em três turminhas para formar uma orquestra: o primeiro grupo faz batidas com os pés, o segundo esfrega as mãos para criar um som de chocalho, e o terceiro produz sons com a voz. Aponte para cada grupo na ordem correta para que toquem juntos e criem uma canção combinada. Para finalizar, comece a tocar de forma lenta e fraca, acelerando e aumentando o volume gradualmente até alcançar uma grande explosão de som. No número três, todos dão um pulinho e cruzam os braços. Encerre o exercício convidando o grupo a fechar os olhos, respirar fundo pelo nariz sentindo o aroma de uma flor e expirar pela boca fazendo um som relaxante. **Objetivo:** Proporcionar a exploração sonora e corporal por meio de vivências musicais lúdicas, desenvolvendo a percepção do ritmo, a escuta ativa, a coordenação motora e a expressão coletiva das crianças.

DANÇA DAS EMOÇÕES:

Para realizar a experiência, comece reunindo as crianças em roda para uma acolhida de cinco minutos, explicando que o corpo é como um carro mágico que viaja através dos sentimentos. Faça um aquecimento leve esticando os braços para o alto, encolhendo o corpo e soltando com um suspiro, convidando-as a se prepararem para a música. Em seguida, passe pelas três estações de sentimentos com duração de sete minutos cada, (escolha três locais diferentes e descreva cada um deles com base em uma emoção específica. Por exemplo, para a **Alegria**, você pode imaginar uma cena repleta de emojis sorridentes e um cartaz colorido com a palavra 'alegria' em destaque.). Na Estação da Alegria, toque uma música ritmada e animada para incentivar saltos, palmas, sorrisos e dança livre. Na Estação da Surpresa, use uma música instrumental dinâmica com mudanças de ritmo; as crianças devem andar de forma misteriosa e congelar em uma pose de espanto sempre que a música fizer uma pausa. Na Estação da Tristeza, coloque um som lento e suave, convidando-as a se moverem bem devagar, como folhas caindo ou flutuando na água, mostrando que é normal sentir calmaria e introspecção. Por fim, realize a volta à calma em quatro minutos, desligando o som ou colocando barulhos da natureza enquanto elas deitam ou sentam para respirar fundo três vezes. Conclua fazendo perguntas rápidas sobre qual música gostaram mais e, durante toda a atividade, participe ativamente pulando e se expressando junto com o grupo para ajudá-las a se soltarem.

Objetivos: Desenvolver a consciência emocional e na capacidade de expressar sentimentos com o corpo.

	HISTÓRIA SONORA E CORPORAL Para iniciar a brincadeira, reúna as crianças em roda no chão e explique as regras mágicas dizendo que todos farão uma viagem para uma floresta encantada com a ajuda delas, pois quando você fizer um som ou um gesto, elas deverão repetir junto com você. Faça testes rápidos pedindo para fazerem cara de bravo, cara de espanto e o som de um gatinho miando. Em seguida, desenvolva a narrativa com pausas estratégicas para movimento e som contando que era uma vez um pequeno coelho chamado Pompom que morava no meio de uma floresta grandona, acordou com muita fome e resolveu ir procurar cenouras docinhas lá no fundo da mata. Convide todos a fingirem que estão acordando e espreguiçando, fazendo cara de sono, bocejando alto e esticando os braços lá no alto. Continue a história explicando que, para chegar até a horta, Pompom precisou caminhar por uma trilha cheia de folhas secas, momento em que todos devem bater os pés no chão bem devagar para imitar o barulho das folhas enquanto o vento sopra forte nas árvores com o som fuuuuuu e o balanço do corpo de um lado para o outro com os braços para cima. Apresente o obstáculo contando que no meio do caminho havia um rio barulhento que o coelho não sabia como atravessar por não saber nadar. Peça para fazerem o som da água correndo batendo as mãos rapidinho nas pernas e imitarem o coelho ficando triste e chorando baixinho com bico e choro manhoso, até que ele tem a ideia de pular por cima das pedras saltando no mesmo lugar. Conclua o enredo revelando que, do outro lado do rio, Pompom encontrou a maior e mais suculenta cenoura do mundo, ficando tão feliz que deu pulos de alegria e pulou livremente pela sala, comendo a cenoura barrigudinha e dando um suspiro de alívio ao respirar fundo inflando a barriga e soltando o ar pela boca. Para o encerramento, anuncie que a floresta mágica agora vai dormir e todos também devem descansar. Peça para as crianças deitarem no chão, fecharem os olhos e respirarem fundo, inalando pelo nariz como se cheirassem uma flor e soltando pela boca como se apagassem uma velinha, finalizando com agradecimentos à participação de cada coelhinho da floresta. **Objetivos:** Desenvolver a imaginação e capacidade de sincronizar movimentos e sons.

SOM E MOVIMENTO COM OBJETOS

Para enriquecer essa experiência musical sem o uso de tópicos e trazendo exemplos práticos da nossa cultura, você pode adaptar a proposta da seguinte maneira: Para envolver as crianças de forma lúdica, comece entregando instrumentos simples ou objetos do cotidiano que produzam som, como colheres de pau, potes plásticos ou garrafa pet com grãos. Em seguida, proponha que elas acompanhem o ritmo de cantigas de roda tradicionais ou criem coreografias simples que combinem esses sons com movimentos corporais. Você pode resgatar clássicos do folclore brasileiro que naturalmente convidam à percussão corporal e ao movimento, como **"Ciranda, Cirandinha"**, para explorar giros e passos cadenciados; **"O Cravo Brigou com a Rosa"**, ideal para marcar o ritmo com batidas compassadas de colheres; ou **"A Canoa Virou"**, que permite explorar dinâmicas de abaixar e levantar o corpo acompanhando a letra. Outra excelente opção é **"Borboletinha"**, perfeita para introduzir gestos com as mãos e sons curtos utilizando os potes ou chocalhos improvisados.

Objetivos: Proporcionar vivências musicais lúdicas, utilizando objetos do cotidiano, instrumentos simples e cantigas tradicionais do folclore brasileiro para estimular a percepção rítmica, a expressão corporal, a coordenação motora e o repertório cultural por meio do som e do movimento.

	JOGO DAS SILHUETAS MUSICAIS Para começar, prepare o ambiente escurecendo um pouco a sala e posicionando um projetor ou uma fonte de luz forte de forma que projete uma claridade ampla na parede. O ideal é que o espaço fique livre de obstáculos para que os pequenos possam se movimentar com segurança e liberdade. Quando tudo estiver pronto, convide as crianças a se posicionarem entre a luz e a parede, transformando-as nas grandes protagonistas da brincadeira. Coloque para tocar diferentes estilos musicais, alternando entre ritmos acelerados, calmos, alegres e misteriosos. Ao ouvirem a música, estimule-as a dançar livremente e a observarem o reflexo escuro que surge na parede, percebendo que a silhueta se move exatamente como elas. Nesse momento de exploração, você pode propor desafios lúdicos e curiosos para enriquecer a vivência. Peça para que tentem fazer formas grandes levantando os braços, formas bem pequenininhas agachando-se até o chão, ou que imitem animais como um gatinho espreguiçando-se ou um pássaro batendo asas. Brinque também com a distância, mostrando que, quanto mais perto da luz maior a sombra fica, e quanto mais perto da parede, menor ela se torna. **Objetivos:** compreender os limites do próprio corpo, a noção de espaço ao seu redor e a relação de causa e efeito de maneira totalmente lúdica.

	EXPLORAÇÃO SONORA COM O CORPO Para realizar essa experiência, prepare um espaço seguro e livre onde as crianças possam se movimentar livremente. A atividade começa com o **"Despertar da Escuta"** (5 minutos), convidando as crianças a fecharem os olhos em silêncio para ouvirem o próprio coração e a respiração. Em seguida, no **"Laboratório dos Sons"** (15 minutos), o espaço vira um laboratório secreto para explorar sons com a boca (motor, chuva, beijos), mãos (palmas variadas, vento) e pés (batidas no chão e marchas), permitindo total liberdade de descoberta. Na **"Grande Composição"** (10 minutos), o grupo escolhe três sons descobertos como duas palmas, um estalinho e duas batidas de pé para treinar juntos uma sequência rítmica. Por fim, (5 a 10 minutos), a sequência é executada com variações de velocidade, imitando uma tartaruga ou um coelhinho, abrindo espaço para que cada criança invente um solo rápido enquanto as outras imitam. **Objetivo:** explorar as possibilidades sonoras do próprio corpo por meio da percussão corporal, estimulando a escuta atenta, a coordenação motora e a criação coletiva de ritmos simples.

	A Orquestra dos Barulhinhos Mágicos Para a realização, são necessários materiais chamados de "tesouros do cotidiano", como caixas de papelão de tamanhos variados, garrafas plásticas (algumas vazias e outras contendo arroz ou feijão para funcionarem como chocalhos), livros de capa dura ou brochura, talheres de plástico ou colheres de pau para atuarem como baquetas, e opcionalmente panos ou lenços para enriquecer o movimento. O roteiro da atividade inicia-se com o Passo 1, "A Missão dos Exploradores", que serve como aquecimento. Nesse momento, as crianças reúnem-se em roda e os materiais são apresentados como tesouros misteriosos com a proposta de descobrir quais barulhinhos eles guardam. Cada criança pega um objeto livremente para sentir a textura, bater de leve e explorar o som de forma autônoma. Em seguida, o Passo 2 apresenta "A Estação dos Sons e Movimentos", que constitui o miolo da brincadeira. O adulto assume o papel de maestro e guia a turma em uma viagem imaginária onde os objetos se transformam em elementos da natureza ou personagens, vinculando cada som a um movimento específico. A primeira variação é "A Chuvinha Fina", utilizando uma caixa de fósforo ou garrafa plástica pequena com ação sonora de sacudir levemente ou bater com a ponta dos dedos, acompanhada pelo movimento de dedinhos batendo nas pernas ou no chão e caminhadas na ponta dos pés imitando gotinhas de chuva. A segunda variação é "O Vento Forte", com um livro de capa dura ou folha de papel grande, onde o som é produzido ao abrir e fechar o livro rapidamente ou arrastar a capa no chão, enquanto os participantes balançam os braços alto e rodopiam como se estivessem ao vento. A terceira variação é "O Trem, utilizando uma caixa de papelão maior ou garrafa batida com colher de pau para gerar batidas firmes e ritmadas, acompanhadas por marchas com passos fortes no chão e braços balançando como rodas de trem. Por fim, o Passo 3 desenvolve "A Grande Sinfonia da Natureza" por meio de uma história guiada e interativa. Nessa etapa, as crianças reagem com som e movimento a uma narrativa sobre um dia de sol que passa por vento, chuva leve, tempestade com trovões e, no final, a aparição de um trem levando todos para passear. **Objetivos:** explorar sonoridades de objetos comuns do cotidiano, desenvolver a coordenação motora, o ritmo e a expressão corporal, além de estimular a imaginação através da associação entre som e movimento.

	Laboratório das Caretas: Brincando com Cheiros e Temperaturas Para realizar a atividade, você precisará separar aromas naturais como capim-santo, erva-cidreira, casca de limão e pequi usando com cuidado para evitar manchas ou gordura, duas garrafas PET pequenas com água morna e gelada, tecidos leves para vendas opcionais e uma trilha sonora suave e instrumental. O passo a passo começa no Momento 1 com a Roda do Mistério, reunindo as crianças no chão para explicar o jogo em tom de brincadeira, combinando que cada uma fará uma careta bem grandona para mostrar o que achou de cada estímulo. No Momento 2, na Viagem dos Cheiros, o professor aproxima suavemente as folhas e cascas das crianças vendadas, incentivando-as a abrirem os olhos após cada aroma para fazerem a careta correspondente coletivamente. O Momento 3 traz O Frio e O Quente, onde elas tocam as garrafinhas com as mãos e as bochechas para comparar as sensações de frescor e aconchego. Por fim, o Momento 4 conclui com Desvendando e Conversando, retirando as vendas em contagem regressiva para revelar os elementos e encerrando com uma rodinha de conversa sobre a experiência. **Objetivos:** Estimular a curiosidade, ampliar o repertório olfativo e tátil, e trabalhar a expressão corporal e facial das emoções (alegria, estranhamento, surpresa, relaxamento).

MOVIMENTOS QUE VIRAM SONS

Esta proposta de atividade foi desenhada para integrar movimento e sonoridade de forma lúdica. O processo começa com minutos dedicados à preparação e à construção dos instrumentos, uma etapa essencial para envolver as crianças e gerar senso de propriedade. Para isso, são disponibilizados materiais recicláveis, como garrafas PET pequenas, caixinhas de fósforo e potes de iogurte, além de elementos para recheio, a exemplo de arroz, feijão, macarrão e pedrinhas. Cada criança monta o seu próprio chocalho dançante e o decora com fita adesiva colorida ou adesivos. Em seguida, passa-se para a exploração livre e descoberta sonora. As crianças são convidadas a investigar os sons que conseguem produzir tanto com os objetos quanto com os próprios corpos, explorando pisadas fortes, palmas, estalos de dedos e a fricção das mãos. O mediador propõe desafios simples para conectar a intensidade do movimento físico ao volume do som gerado, perguntando quem consegue fazer um som bem fraquinho, um som muito forte, ou questionando como o objeto soa quando andam devagar versus quando correm. O jogo principal, intitulado "O Mestre do Ritmo e do Movimento", representa a parte central da brincadeira. Um adulto ou uma criança assume o papel de Mestre, sendo imitado pelos demais participantes. Quando o Mestre se move devagar e de forma sutil, as crianças o acompanham fazendo seus chocalhos e guizos soarem de maneira suave; por outro lado, quando ele acelera, pula ou faz movimentos rápidos, todos intensificam o ritmo coletivamente. Como variante no estilo de "Estátua Musical", o Mestre pode parar de repente, obrigando todos a congelarem imediatamente e a silenciarem os objetos, de modo que quem fizer som ou se mover perde a vez de ser estátua na próxima rodada. Para encerrar de forma tranquila e ajudar as crianças a baixarem a energia, o que é ideal para momentos de transição, dedica-se um bloco final de cinco minutos à desaceleração e à "Orquestra Silenciosa". As crianças deitam-se no chão ou sentam-se em círculo para uma respiração profunda, enquanto os chocalhos e guizos tocam de forma muito leve, apenas com o movimento sutil dos pulsos ou tornozelos, simulando o som da chuva caindo devagar até alcançar o silêncio total.

Objetivos: Explorar a relação entre movimento físico e intensidade sonora através de jogos rítmicos e da confecção de chocalhos artesanais, favorecendo o desenvolvimento motor e a escuta ativa.

	Movimentos sequenciados Em roda, as crianças são convidadas a explorar as possibilidades criativas de seus corpos e vozes. O desafio é construir uma grande sequência coletiva, onde cada participante adiciona uma nova camada de expressão. O professor convida o grupo a esticar os braços, soltar os ombros e experimentar diferentes entonações de voz (sussurros, sons graves, agudos) de forma livre. Depois propõe um movimento corporal simples acompanhado de um som curto (por exemplo, bater palmas levemente e dizer "pá"). A criança ao lado repete exatamente o gesto e o som, garantindo que todos compreendam a dinâmica do eco. A partir do momento em que o grupo pega o ritmo, a dinâmica evolui. A criança seguinte repete o som e o movimento da anterior e, em seguida, cria e adiciona um **novo** som e um **novo** movimento à sequência. A roda vai girando. A terceira criança precisa fazer o primeiro, o segundo e o seu próprio elemento inédito. A cada rodada, a memória coletiva é testada de forma lúdica e divertida, com todos ajudando discretamente quem precisar de um lembrete. **Objetivos:** Desenvolver a memória e a cooperação.

	O Monstro das Cores e dos Sons (Fantoche de Sucata) Proponha uma brincadeira de espelho: faça caretas e sons que expressem diferentes emoções e peça para as crianças imitarem com o corpo todo (encolher-se como uma tartaruga com medo, pular de alegria). Com rolinhos de papel higiênico, retalhos de tecido, lã e olhos móviles, as crianças criam um fantoche de monstrinho. Depois, usam o fantoche para contar uma história inventada por elas, explorando vozes diferentes para cada personagem. **Objetivo:** Expressar sentimentos (alegria, medo, raiva, calma) através de caretas, sons vocais e movimentos corporais.

	Comunicação de emoções e expressões Use fotos ou imagens de diferentes expressões faciais (alegria, tristeza, medo, surpresa, dor) para que as crianças observem, imitem e conversem sobre as diferentes reações e sentimentos das pessoas. **Objetivos:** Nomear e identificar emoções, desenvolver a oralidade e a empatia.

	Analise e reprodução de sentimentos à partir de um personagem Com as crianças em roda, apresente um boneco ou fantoche chamada João (imite a fala do personagem cumprimentando as crianças). Depois crie uma história em que, ele foi acusado injustamente de mau comportamento. A medida que o conto foi seguindo as crianças, com auxilio do professor, devem demostrar os sentimentos que o personagem sentiu (suspresa, tristeza, indignação, entre outros), realizando movimentos corporais (faciais e gestuais). Após, cada criança deve ser estimulada a descrever como aconselharia o João a se comportar para resolver a situação. Ao final da dinâmica, converse sobre as consequências de agir de maneira positiva ou negativa e como isso afeta as pessoas ao seu redor. **Objetivos:** Desenvolver a oralidade, a empatia, a socialização, a criatividade e a expressão corporal.

	Dramatização de cantigas de roda Organize em um local tecidos, fantasias, chapéus, panelas, colher e outros objetos. Divida as crianças em grupos. Cada grupo ficará responsável por construir uma dramatização à partir de uma cantiga de roda. Após cada grupo apresentará sua criação . Sugestões de cantigas: O cravo brigou com a Rosa, A linda Rosa Juvenil e Borboletinha. **Objetivos:** Estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, promovendo a aquisição da linguagem, o desenvolvimento da memória e da atenção, o aprimoramento das habilidades sociais e de cooperação, e a expressão da criatividade através do movimento e da imaginação, além de introduzir a criança ao universo da leitura e da cultura.

A Dança da Fruta e do Robô (Saudável x Não Saudável)

Comece explicando que o nosso corpo é como uma máquina que precisa de combustível: os alimentos. Ensine que as frutas são como uma energia leve e superflexível, que nos deixa ativos e prontos para correr e pular. Já os doces em excesso, embora pareçam gostosos no início, funcionam como um "freio de mão", deixando o corpo travado e duro, como um robô sem óleo. Espalhe diversas imagens de alimentos variados (frutas, legumes, doces, bolachas) em uma mesa ou no chão. Peça para as crianças separarem as imagens em dois grupos: "Alimentos que dão Energia Boa" e "Alimentos 'Freio de Robô"'.Depois, explore cada imagem com elas. Deixe que expressem livremente suas preferências e sentimentos sobre os sabores.Conclusão: Guie a conversa para que elas percebam que, às vezes, um alimento pode ser muito delicioso, mas não ajuda o corpo a crescer forte. Em contrapartida, outro alimento pode não ser o favorito delas, mas é excelente para a saúde. O segredo é o equilíbrio! Em seguida coloque uma música animada. Quando você disser "Manga!", todos devem se movimentar de forma leve, saltitante e fluida (como folhas ao vento). Quando você disser "Bala!" ou "Refrigerante!", todos devem congelar em uma pose dura e robótica, fazendo sons metálicos ("biip, bop").

Objetivo: Desenvolver a consciência corporal, controle motor (parar e continuar) e exploração vocal de sons mecânicos versus orgânicos.

	O Som do Berimbau na Escola O professor em sala conversa com a turma sobre o que é a capoeira, mostrando imagens, vídeos curtos e curiosidades como a origem da roda e os instrumentos. Nessa mesma etapa, ocorre a construção coletiva, momento em que as crianças elaboram perguntas para fazer ao convidado. A segunda etapa é o grande encontro com a apresentação do convidado, que se inicia com a abertura do mestre entrando trajado com abadá ou uniforme, tocando um instrumento como berimbau ou atabaque e cantando uma música tradicional de capoeira do tipo corrido ou chula, capturando imediatamente a atenção das crianças. Em seguida, acontece a história viva, na qual o convidado realiza uma breve fala lúdica, explicando de forma simples que a capoeira nasceu como resistência e hoje é uma brincadeira de ginga, dança e respeito, seguida por uma demonstração rápida de movimentos básicos como ginga, esquivas e saltos acrobáticos leves para mostrar a beleza da arte em movimento. A terceira etapa é a vivência prática na roda das crianças, começando com um aquecimento lúdico baseado em brincadeiras de imitação de animais como macaco, caranguejo e jacaré que servem de base para os movimentos da capoeira. Logo após, todos aprendem em círculo os primeiros passos da ginga, que é o movimento fundamental que mantém o corpo em harmonia e balanço, culminando na pequena roda onde as crianças formam um círculo, batem palmas no ritmo da música e, guiadas pelo convidado e pelo professor, entram no centro para dar seus primeiros passos, jogar de mentirinha e sentir a energia da roda. O encerramento e reflexão compõem a penúltima etapa, marcada por uma roda de conversa em que o convidado e as crianças sentam-se em círculo para um momento de troca rápida sobre como se sentiram, finalizando com a saudação final através do tradicional cumprimento da capoeira, seja por aperto de mão ou abraço em sinal de respeito mútuo entre os colegas. Como dica pedagógica fundamental para o sucesso de todo o percurso, é importante garantir que o espaço físico, como a quadra ou uma sala ampla, esteja livre de obstáculos e que as crianças vistam roupas confortáveis para que possam se movimentar livremente. **Objetivo:** Proporcionar às crianças uma vivência lúdica e significativa sobre a capoeira, integrando preparação em sala, encontro com mestre convidado, prática corporal e reflexão coletiva, a fim de valorizar a cultura afro-brasileira, estimular a expressão corporal e promover o respeito mútuo.

	Oficina de Adereços Afro: "Cores, Folhas e Brilhos da Ancestralidade" Materiais Necessários (Reciclados e Naturais) Para a Base: Tiras de papelão flexível (de caixas de sapato ou cereal) e elásticos ou barbante. Elementos Naturais: Folhas secas, galhinhos flexíveis, sementes grandes (como feijão, milho ou caroços lavados), capim seco e flores. Materiais Reciclados: Retalhos de tecidos coloridos ou com estampas africanas (Ankara), rolinhos de papel higiênico cortados em rodelas, tampinhas de garrafa pet, caixas de ovos de papelão cortadas em pétalas. Ferramentas Seguras (para uso com mediação): Cola branca, tesouras sem ponta (ou peças já cortadas previamente para a idade), tinta guache atóxica e pincéis grossos. 1. Acolhida e Roda de Conversa O que fazer: Sente as crianças em roda. Mostre imagens coloridas de coroas, turbantes ou colares afro (ou leve peças reais se tiver). Como falar: "Hoje vamos brincar de ser reis, rainhas, príncipes e princesas! Vamos usar elementos da natureza e materiais que iriam para o lixo para criar nossos próprios adereços mágicos inspirados na cultura afro." 2. Mão na Massa: Escolha e Preparação Divida a turma em estações ou ofereça opções para que cada criança escolha o adereço que deseja criar: Opção A: Coroa de Reis e Rainhas (Papelão + Folhas e Tecidos) Pinte a tira de papelão com tinta guache (ou encape com retalhos de tecido colorido). Cole sementes, folhas secas e pedaços de papelão em formatos geométricos na frente da coroa. Opção B: Colar de Miçangas de Papelão Corte rolinhos de papel higiênico em rodelas e pinte-os com cores vibrantes. Ajude as crianças a passarem as rodelas em um barbante grosso ou lã, intercalando com folhas ou Opção C: Pulseiras ou Braceletes da Natureza Use rolinhos de papel higiênico cortados ao meio (no sentido da largura).

	As crianças colam texturas ao redor: barbantes coloridos, pedaços de tecido, grãos e folhas secas. 3. O Desfile Afro O que fazer: Coloque uma música instrumental africana alegre (com sons de atabaque ou percussão). A dinâmica: Monte uma "passarela" na sala. Cada criança desfilar exibindo seu adereço com orgulho, enquanto os colegas batem palmas e celebram a criação uns dos outros. **Objetivos:** Introduzir elementos da estética afro-brasileira e africana (estampas, coroas, tranças estilizadas e colares) de forma lúdica, despertar a consciência ambiental através do reaproveitamento de materiais e estimular a coordenação motora fina (rasgar, colar, alinhavar grosso, amarrar) e a expressão artística.

	Estátua Sonora (Máscara de Expressão) Para iniciar as crianças utilizam pratos de papel descartáveis ou cartolinas, tintas e barbante para confeccionar uma máscara de teatro (com carinhas felizes, espantadas ou bobas). Cada um usa a própria máscara durante a brincadeira das estátuas para intensificar a expressão facial e corporal. A clássica brincadeira de estátua, mas com um comando duplo: quando a música parar, além de congelar o corpo, a criança precisa fazer um som específico (um uivo, um assobio, uma risada) até a música reiniciar. **Objetivo:** Desenvolver a consciência corporal, o autocontrole (pausa) e a exploração vocal.

	Histórias Cantadas com Gestos Como fazer: Escolha uma música infantil rica em gestos (como “A Baratinha”, “Cabeça, Ombro, Perna e Pé” ou “Fui Morar numa Casinha”). Cante junto com as crianças, exagerando nos movimentos corporais e mudando o tom da voz (voz de gigante, voz de formiguinha) para que elas acompanhem com o corpo e a expressão vocal. Por fim distribua papel chamex para as crianças desenharem e colorirem o presonagem preferido da cantiga cantada. **Objetivo**: Estimular a memória rítmica, a linguagem oral e a dramatização corporal.

	Atividade Lúdica: com Bambolês Inicialmente peça colaboração dos pais que tragam um bambolê para sua criança. Espalhe os bambolês pelo chão da sala ou pátio, com um a menos do número de crianças. Eles serão as "casinhas" ou "tapetes mágicos" das crianças. Quando a música começar a tocar, as crianças devem andar ou dançar ao redor dos bambolês. Quando a música parar, cada criança deve rapidamente "entrar" dentro de um bambolê. A criança que ficar de fora deve realizar uma ação(pular num pé só, dar uma gargalhada, dar uma rodada) e esperar a próxima rodada. **Objetivo:** Desenvolver a atenção, a coordenação motora ampla, o ritmo e a socialização por meio de uma adaptação da clássica brincadeira da cadeira, estimulando também o respeito às regras, a agilidade e a expressão corporal através de comandos lúdicos.

Brincadeira com bambolê

Primeiro, peça para a criança abrir os pezinhos como se fossem as raízes de uma árvore bem forte, deixando um pezinho na frente do outro para não cair. Os joelhos precisam ficar molhadinhos e fofinhos, igualzinho aos joelhos de um ursinho, sem deixar as pernas durinhas. Para o bambolê rodar, explique que não vale a pena girar o corpo todo rodopiando. O segredo é fazer o "motorzinho" da barriga: treine com ela o movimento de encostar a barriguinha na parede da frente e depois o bumbum na parede de trás, para frente e para trás, como se estivesse dançando. Depois desse treino, hora da diversão! Encoste o bambolê nas costas dela, dê um impulso para ele dar uma volta e deixe-a sentir o brinquedo. Em seguida, coloque o bambolê na cintura, dê o empurrãozinho inicial com as mãozinhas e chame para ligar o motorzinho de vai e vem. Se o bambolê cair no chão o que vai acontecer muitas vezes, não tem problema nenhum, pois isso faz parte da graça. Vocês podem inventar de rolar o bambolê pelo chão como se fosse um carrinho, passarem por dentro dele como se fosse um túnel secreto ou tentar rodar no bracinho. O importante é rir bastante, comemorar cada voltinha e curtir muito o momento juntos.

Objetivo: Promover o desenvolvimento da coordenação motora grossa, do equilíbrio e da consciência corporal da criança por meio da brincadeira com o bambolê, utilizando estratégias lúdicas e imaginação para facilitar a aprendizagem do movimento e estimular a persistência, o vínculo e a diversão compartilhada.

	Coreografia musical Distribua aventais de TNT nas cores vermelho, amarelo, verde e azul entre as crianças. Em seguida, utilize uma caixa de som e, ao som da música O Patinho Colorido, conduza uma coreografia divertida com o grupo. **Objetivo:** Desenvolver a coordenação motora ampla, o ritmo e a atenção coletiva das crianças através de uma coreografia guiada ao som da música O Patinho Colorido.

Motricidade: elementos estruturados/ não estruturados.	**ESTAÇÕES DOS MOVIMENTOS** **Circuito com diferentes estações-** As crianças passarão pelas estações realizando diferentes movimentos, como pular, correr, equilibrar-se, engatinhar, lançar e pegar bolas e andar sobre uma linha. Durante a atividade, a professora dará orientações e incentivará as crianças a explorarem seus movimentos com segurança e autonomia. **Objetivo:** Desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a orientação espacial e a consciência corporal.  **Fonte**: https://gemini.google.com/app/58fecf311c68699c?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_id=bkws&utm **JOGOS DE LANÇAR E PEGAR** **Pegar e Lançar-** Inicialmente, cada criança poderá explorar livremente a bola, lançando-a para cima, rolando e tentando pegá-la. Em seguida, serão realizadas brincadeiras em duplas, nas quais as crianças deverão lançar e pegar a bola umas para as outras. A professora poderá aumentar os desafios, pedindo que lancem a bola mais alto, mais baixo, para frente ou para o lado. Para finalizar, será realizado um pequeno desafio: as crianças deverão lançar a bola dentro de cestos ou caixas, trabalhando a direção e a força do lançamento. **Objetivos:** Desenvolver a coordenação motora ampla, a percepção espacial, a atenção, o equilíbrio e a precisão dos movimentos. Estimular também a interação, a cooperação e a participação nas brincadeiras coletivas.



Fonte: https://gemini.google.com/app/58fecf311c68699c?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_id=bkws&utm_source=sem&utm_medium=paid

DANÇA OU SENTA

Dança da cadeira- A professora organizará as crianças em círculo, colocando cadeiras no centro. Ao som de uma música, as crianças deverão dançar e se movimentar ao redor das cadeiras. Quando a música parar, cada criança deverá procurar uma cadeira para sentar. A criança que ficar sem cadeira realizará um **movimento divertido**, como pular, girar ou imitar um animal, e depois continuará na brincadeira.

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a atenção, a agilidade e a expressão corporal, promovendo também a interação entre as crianças.



Fonte: https://gemini.google.com/app/58fecf311c68699c?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_id=bkws&utm_source=

PARQUE DAS AVENTURAS **Circuito de aventuras**- A professora organizará no pátio um circuito de aventuras utilizando materiais estruturados e não estruturados, como bambolês, cones, cordas, bolas, caixas de papelão, garrafas PET, rolos de papelão, tecidos, almofadas e pneus.As crianças serão convidadas a percorrer o circuito realizando diferentes movimentos: pular dentro dos bambolês, passar por baixo das cordas, caminhar sobre uma linha, contornar cones, entrar e sair das caixas, transportar objetos e equilibrar-se sobre os obstáculos.Durante a atividade, a professora poderá modificar o percurso e incentivar as crianças a criarem novos desafios e diferentes formas de se movimentar, explorando os materiais com criatividade e segurança.

Objetivos: Desenvolver a coordenação motora ampla, equilíbrio, agilidade, força e orientação espacial. Estimular a criatividade, a autonomia, a exploração de diferentes materiais e a interação entre as crianças.



https://gemini.google.com/app/58fecf311c68699c?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_id=bkws&utm_source=

ESTAÇÃO DA ARTE- **Pintura com Diferentes Texturas**

A professora disponibilizará tintas, folhas, esponjas, rolos de papelão, tampinhas e tecidos. As crianças experimentarão diferentes materiais para criar pinturas, observando as marcas, formas e texturas produzidas.

Objetivo: Explorar diferentes materiais, cores, formas e texturas por meio da pintura, desenvolvendo a coordenação motora fina, a criatividade, a percepção sensorial e a expressão artística**,** além de ampliar a autonomia das crianças durante suas produções.



Fonte: https://gemini.google.com/app/55b63a908b68d9e0?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_id=bk

IDENTIDADE- Meu Retrato, Minha Identidade

A professora organizará um espaço com espelhos, folhas de papel, giz de cera, lápis de cor, tintas, pincéis, revistas, papéis coloridos, lã e tecidos**.** Inicialmente, as crianças serão convidadas a observar seu rosto no espelho, percebendo características como cabelo, olhos, boca, nariz e formato do rosto**.** Em seguida, cada criança fará seu próprio autorretrato, utilizando os materiais disponíveis para representar suas características e preferências.

Objetivo: Desenvolver a percepção da própria identidade e das características individuais, fortalecendo a autoestima, a autonomia, a expressão artística e o respeito às diferenças**.**



Fonte:https://gemini.google.com/app/55b63a908b68d9e0?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_id=bkws&utm_source

ATIVIDADE LÚDICA LIVRE: Dança dos Movimentos

Ao som de músicas variadas, a professora proporá diferentes movimentos: pular, girar, correr, agachar, andar como animais, bater palmas e movimentar braços e pernas. Quando a música parar, as crianças deverão permanecer como estátuas. A atividade desenvolve ritmo, equilíbrio, expressão corporal e coordenação motora.

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora ampla, o equilíbrio, o ritmo e a expressão corporal, explorando diferentes movimentos do corpo ao som de músicas, além de estimular a atenção, a percepção espacial e a criatividade.



Fonte: https://gemini.google.com/app/55b63a908b68d9e0?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_id=bkws&utm

ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO EXTERNO -Circuito de Descobertas

A professora levará as crianças para o espaço externo da escola e organizará um circuito utilizando bambolês, cones, cordas, bolas, caixas de papelão, pneus, gravetos, folhas e pedras. As crianças serão convidadas a explorar o ambiente, caminhando, correndo, saltando, equilibrando-se e desviando dos obstáculos. Durante o percurso, poderão observar elementos da natureza, percebendo cores, formas, texturas e diferentes possibilidades de movimento.

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora ampla, o equilíbrio, a orientação espacial e a autonomia, favorecendo a exploração do ambiente externo, a interação com os colegas e a descoberta de diferentes possibilidades de movimento.



Fonte: https://gemini.google.com/app/bc2ad91c8516b870?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version

VIVÊNCIA COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS EM AMBIENTE EXTERNO: Explorando e Criando com a Natureza".

Em um espaço externo, a professora organizará um ambiente de exploração com materiais não estruturados, como caixas de papelão, rolos de papel, tampinhas, potes, tecidos, gravetos, folhas, pedras, bambolês e garrafas plásticas. As crianças serão convidadas a explorar livremente os materiais, podendo empilhar, encaixar, transportar, organizar, construir e criar diferentes possibilidades de brincadeiras. Durante a vivência, a professora observará e incentivará as descobertas, fazendo perguntas como: "O que podemos construir?", "Esse material pode servir para quê?" e "Como podemos juntar esses objetos?". Ao final, as crianças poderão compartilhar suas criações e contar como utilizaram os materiais.

Objetivos: estimular a criatividade, a imaginação, a autonomia, a coordenação motora, a exploração do espaço e a capacidade de criar novas possibilidades a partir de materiais do cotidiano.



Fonte: https://gemini.google.com/app/bc2ad91c8516b870?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version

ATIVIDADE DE MUSICALIZAÇÃO LIVRE: PAROU, CONGELOU!

Enquanto a música estiver tocando, as crianças poderão dançar e se movimentar livremente. Quando a música parar, deverão permanecer imóveis. A cada nova música, poderão experimentar movimentos diferentes.

Objetivo: desenvolver percepção auditiva, controle corporal, atenção e ritmo.



Fonte: https://gemini.google.com/app/bc2ad91c8516b870?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version

ATIVIDADE COM MÚSICAS E BALÕES- A professora colocará músicas variadas e espalhará balões pelo espaço. As crianças poderão dançar e movimentar-se enquanto tentam manter os balões no ar, acompanhando o ritmo da música.

Objetivo: trabalhar coordenação motora, equilíbrio, atenção e interação entre as crianças.



https://gemini.google.com/app/bc2ad91c8516b870?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322.0&campaign_

Saberes e fazeres do campo.	**SABERES CULTURAIS E BRINCADEIRAS- Plantando uma Sementinha** A professora apresentará às crianças terra, sementes e água, conversando sobre como as plantas nascem e crescem. Em seguida, cada criança poderá colocar uma semente em um recipiente com terra, cobri-la e regá-la. Depois, a turma acompanhará o crescimento das plantinhas, cuidando delas diariamente.Objetivo: conhecer elementos do campo, estimular o cuidado com a natureza e desenvolver a curiosidade e a responsabilidade.  **Fonte:**https://gemini.google.com/app/bc2ad91c8516b870?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322. **CULTIVANDO SABERES- Nossa Pequena Horta** A professora apresentará terra, sementes e mudinhas às crianças. Em seguida, elas participarão do plantio, colocando a terra, a semente e regando cuidadosamente. Durante a atividade, conversarão sobre a importância de cuidar das plantas e da natureza.**Objetivo:** estimular o cuidado, a curiosidade e o contato com a natureza, conhecendo de forma simples como as plantas são cultivadas.  **Fonte**: https://gemini.google.com/app/bc2ad91c8516b870?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios-min-version=322 **PLANTANDO SUA PRÓPRIA SEMENTE- "Conhecendo as Plantas"**A professora levará para a sala diferentes folhas, sementes, flores e pequenos galhos. As crianças poderão observar, tocar e comparar os elementos, percebendo suas cores, tamanhos, formas e texturas. Depois, poderão montar uma pequena coleção da natureza em um espaço da turma.**Objetivo:** estimular a observação, a curiosidade e o contato com elementos da natureza, valorizando os saberes do campo.

COLHEITA COOPERATIVA- "Vamos Colher Juntos!" A professora organizará um espaço com frutas, verduras ou elementos que representem uma pequena horta. As crianças participarão da colheita de forma coletiva, ajudando a recolher, separar e organizar os alimentos em cestos.
Durante a atividade, a professora conversará sobre a importância do trabalho em equipe e sobre os cuidados necessários para cultivar os alimentos.
Objetivo: desenvolver a cooperação, a coordenação motora, a autonomia e o conhecimento sobre os saberes e fazeres do campo.

FEIRA DE SABERES DO CAMPO- "Nossa Feirinha"
A professora organizará uma pequena feira com frutas, verduras, sementes e outros alimentos. As crianças poderão explorar os produtos, separá-los por cores e tamanhos e brincar de comprar e vender, utilizando cestinhas e embalagens.
Durante a brincadeira, a professora conversará sobre a origem dos alimentos e o trabalho realizado no campo.
Objetivo: conhecer alimentos do campo, estimular a interação, a autonomia, a linguagem e a valorização dos saberes do campo.

JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS DO CAMPO- "Brincadeiras da Roça"
A professora organizará um espaço externo para as crianças vivenciarem brincadeiras tradicionais, como corrida do saco, amarelinha, roda cantada e cabo de guerra. As crianças participarão de forma coletiva, respeitando as regras e os colegas.
Objetivo: valorizar as brincadeiras tradicionais, estimular a cooperação, a coordenação motora, o equilíbrio e a interação entre as crianças.

EXPLORAÇÃO DE DIFERENTES TERRAS- "Descobrindo as Terras"
A professora disponibilizará diferentes tipos de terra em pequenos recipientes. As crianças poderão observar, tocar e comparar as cores, texturas e características de cada uma. Depois, poderão utilizar as terras para fazer desenhos e marcas em uma folha.
Objetivo: estimular os sentidos, a curiosidade e a observação, percebendo diferentes características da natureza.

DANÇAS FOLCLÓRICAS DO CAMPO- "Dançando na Roça"
Apresente uma música folclórica, como a quadrilha, e convidará as crianças a acompanharem os movimentos de forma livre e divertida. Elas poderão bater palmas, girar, pular e dançar em roda, explorando o ritmo da música.
Objetivo: conhecer manifestações culturais do campo, desenvolver a expressão corporal, o ritmo, a coordenação motora e a socialização.

PERCURSO MOTOR NA NATUREZA- "Aventura na Natureza"
Organize um percurso no espaço externo utilizando cones, bambolês, cordas, folhas, gravetos e pedras grandes. As crianças deverão passar pelos diferentes desafios, caminhando, pulando, desviando e equilibrando-se.
Objetivo: desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade e a percepção do espaço, promovendo o contato com a natureza.

TEATRO DE FANTOCHES COM PERSONAGENS DO CAMPO- "Os Amigos da Fazenda"
Apresente um pequeno teatro com fantoches de animais e personagens do campo, como vaquinha, galinha, cavalo e agricultor. Após a história, as crianças poderão imitar os animais, seus sons e movimentos, participando da brincadeira.
Objetivo: estimular a imaginação, a linguagem, a expressão corporal e o conhecimento sobre os animais e a vida no campo.

HIGIENE NA ROÇA- "Mãos Limpinhas"
A professora conversará com as crianças sobre a importância de lavar as mãos após brincar na terra e antes das refeições. Em seguida, realizará uma demonstração da lavagem correta das mãos, e as crianças poderão praticar, seguindo cada etapa.
Objetivo: desenvolver hábitos de higiene e cuidado com o corpo, relacionando-os às vivências no campo.

ARTESANATO COM MATERIAIS NATURAIS- "Criando com a Natureza"
Disponibilize folhas secas, sementes, gravetos, flores e pedrinhas para as crianças explorarem e criarem livremente. Elas poderão montar desenhos e colagens, utilizando os materiais naturais para produzir suas próprias criações.
Objetivo: estimular a criatividade, a coordenação motora fina, a exploração de texturas e a valorização dos elementos da natureza.

INSTRUMENTOS MUSICAIS DO CAMPO- "Sons da Roça"
A professora apresentará às crianças instrumentos tradicionais, como viola, sanfona, pandeiro e triângulo, mostrando seus sons. Em seguida, as crianças poderão experimentar instrumentos confeccionados com materiais recicláveis, acompanhando músicas típicas do campo.
Objetivo: explorar diferentes sons e ritmos, desenvolver a percepção auditiva, a coordenação motora e conhecer elementos da cultura do campo.

PINTURA COM PIGMENTOS NATURAIS- "Cores da Natureza"

Apresente diferentes elementos naturais, como urucum, açafrão, terra e folhas, para produzir cores. As crianças poderão explorar os pigmentos e utilizá-los para fazer pinturas livres em folhas de papel, observando as diferentes cores e texturas.

Objetivo: estimular a criatividade, a exploração dos sentidos e o contato com elementos naturais, conhecendo diferentes possibilidades de produzir cores.



Fonte: https://gemini.google.com/app/bc2ad91c8516b870?is_sa=1&is_sa=1&android-min-version=301356232&ios

SONS DA NATUREZA- "Escutando a Natureza"

A professora levará as crianças para um espaço externo e convidará todos a ficarem em silêncio e prestarem atenção aos sons ao redor, como pássaros, vento, folhas e água. Depois, as crianças poderão imitar os sons que ouviram.

Objetivo: desenvolver a percepção auditiva, a atenção, a imaginação e a interação com a natureza.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO CAMPO- "Uma História na Fazenda"

Durante a vivência, será contada uma história sobre a vida no campo, utilizando fantoches ou imagens de animais, plantas e pessoas que vivem e trabalham na fazenda. Após a história, as crianças poderão imitar os animais e comentar o que mais gostaram.

Objetivo: estimular a imaginação, a linguagem, a escuta e o conhecimento sobre a vida no campo.

POEMAS DO CAMPO- "Cantando e Rimando com a Natureza"

Durante a vivência, as crianças serão convidadas a criar pequenos poemas, rimas e canções inspirados na natureza e na vida no campo. A partir de elementos como animais, plantas, flores, árvores, chuva, sol e paisagens rurais, poderão brincar com palavras, sons, ritmos e repetições, expressando suas ideias e sentimentos.

A proposta favorecerá momentos de escuta, criação e compartilhamento, despertando o encantamento pelas palavras, a imaginação e a valorização dos elementos e das culturas presentes no meio rural.

Objetivos: estimular a criatividade, a linguagem oral, a expressão de ideias e sentimentos, a percepção de rimas e ritmos e a valorização da natureza e da cultura do campo.

Biblioteca do Campo- Será organizado um cantinho acolhedor e convidativo de leitura, com livros, histórias, poesias e imagens relacionados ao campo, à natureza, aos animais, às plantas e às tradições rurais. As crianças poderão explorar os livros livremente, observar as ilustrações, manusear as páginas e participar de momentos de leitura compartilhada. O espaço poderá contar com almofadas, tapetes, cestos e elementos naturais, tornando o ambiente agradável e despertando a curiosidade e o interesse das crianças. A proposta busca aproximá-las da literatura, ampliando o contato com diferentes histórias e valorizando os saberes e a cultura do campo.
Sugestões de livros infantis sobre o campo e a natureza:
O Campo – Ruth Rocha
A Fazenda – Todd Parr
A Vaca que Botou um Ovo – Andy Cutbill
Chapeuzinho do Mato – Ilan Brenman
Meu Quintal é Maior do que o Mundo – Manoel de Barros (adaptações infantis)
Os Bichos que Tive – Sylvia Orthof
Objetivos: incentivar o interesse pela leitura, desenvolver a imaginação e a linguagem oral, ampliar o contato com diferentes gêneros literários e valorizar os elementos, saberes e tradições do campo.

DRAMATIZAÇÃO DE HISTÓRIAS RURAIS- "Vivendo uma História do Campo"
A partir de uma história sobre a vida no campo, as crianças serão convidadas a representar os personagens, utilizando fantoches, objetos ou acessórios simples. Poderão imitar animais, agricultores e outros personagens, reproduzindo seus sons, movimentos e falas.
A vivência será realizada de forma lúdica e coletiva, permitindo que cada criança participe de acordo com suas possibilidades.
Objetivo: desenvolver a imaginação, a linguagem oral, a expressão corporal, a criatividade e a interação, valorizando histórias e elementos da vida no campo.

OBSERVAÇÃO DE PLANTAS
Proponha atividades de observação atenta e comparação entre diferentes tipos de plantas, incentivando as crianças a explorarem características como tamanho, cor, formato das folhas, cheiro e textura. Essa vivência estimula a curiosidade, o senso de investigação e o contato direto com a natureza, promovendo o desenvolvimento da percepção sensorial, do cuidado com o meio ambiente e do pensamento científico desde a infância.
Objetivos: Desenvolver a capacidade de observação e comparação através do estudo de plantas.

EXPERIMENTOS COM PLANTIO
Realize experiências práticas de plantio, como o cultivo de sementes em vasos ou recipientes reutilizáveis. Ao longo do tempo, incentive as crianças a observarem e descreverem as mudanças que ocorrem nas plantas, como o surgimento de brotos, folhas e raízes. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do pensamento investigativo, do senso de cuidado com os seres vivos e da valorização dos processos da natureza.

Objetivos: Estimular a curiosidade científica e a capacidade de observação sensorial.

PESQUISA SOBRE CULTURAS RURAIS

Promova atividades de pesquisa sobre diferentes culturas rurais e seus modos de vida, utilizando livros, imagens, vídeos e outros recursos digitais adequados à faixa etária. Por meio dessas vivências, incentive as crianças a conhecerem tradições, costumes, festas, moradias, alimentos e formas de trabalho presentes no campo. Essa proposta amplia a compreensão sobre a diversidade cultural, promove o respeito às diferenças e fortalece a valorização do meio rural.

Objetivo: Desenvolver habilidades de pesquisa e coleta de informações relacionadas ao campo.

Observações:

Incorporar elementos estruturados e não estruturados na educação infantil é crucial para um desenvolvimento equilibrado. Os elementos estruturados são atividades com objetivos e regras claras, enquanto os elementos não estruturados oferecem mais liberdade para exploração e criatividade.

Os cincos campos de experiências: 1. O eu, o outro e o nós, 2. Corpo, gesto e movimentos, 3. Traços, sons, cores e formas. 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação. 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, devem ser trabalhados diariamente segundo rege os documentos mandatórios da educação infantil.

Referências: TOCANTINS. **Documento Curricular do Território do Tocantins - DCT/TO**, etapa Educação Infantil, instituído pela Resolução CEE nº 24 de 14 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília:MEC